



INFORME EPIDEMIOLÓGICO

-Epidemiologia da Sífilis em Ribeirão das Neves-

Nº 12/2021

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais de saúde e comunidade a situação epidemiológica da Sífilis Adquirida, em Gestante e a Congênita de residentes em Ribeirão das Neves. Estes dados tem o propósito de subsidiar a gestão na construção de ações de prevenção e assistência à população.

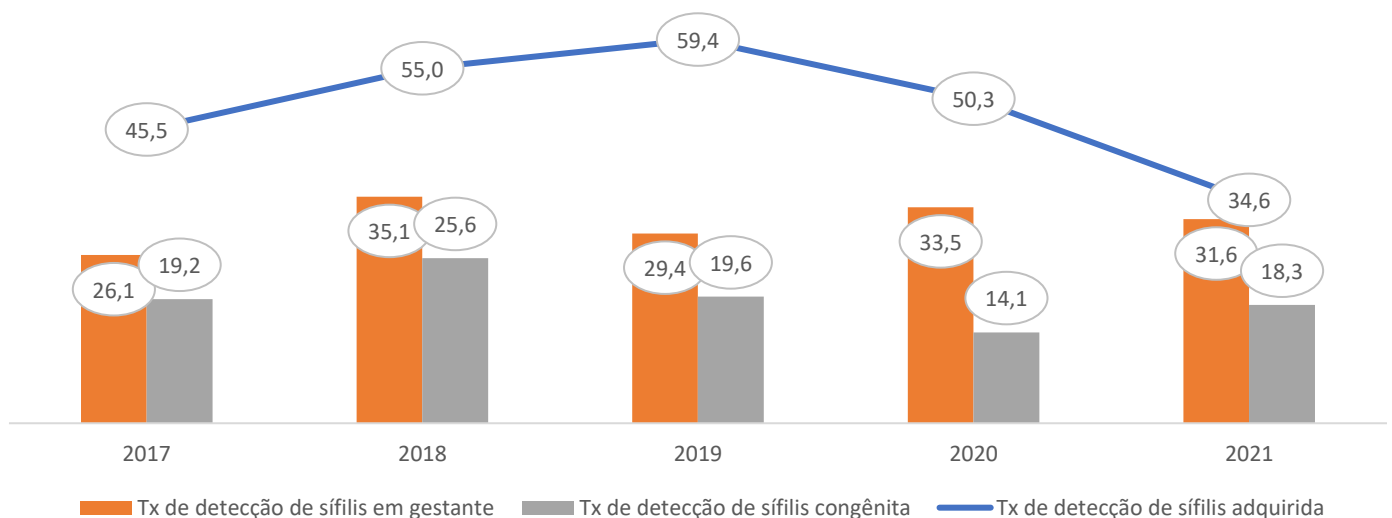
A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que como as outras doenças transmitidas pela relação sexual, são consideradas problemas de saúde pública. As IST's comprometem a saúde reprodutiva da mulher, com complicações na gestação e parto, além de causar morte fetal e agravos na saúde da criança. (Brasil, 2020).

A Sífilis adquirida, em gestante e congênita são doenças de notificação compulsória, regulamentada pela Portaria nº4, de 28 de setembro de 2017.

Os dados epidemiológicos do ano de 2021 refere-se até 01/09/2021.

Epidemiologia da Sífilis em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes, taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita, por 1000 nascidos vivos, por ano de diagnóstico de 2017 a 2021, em residentes de Ribeirão das Neves.



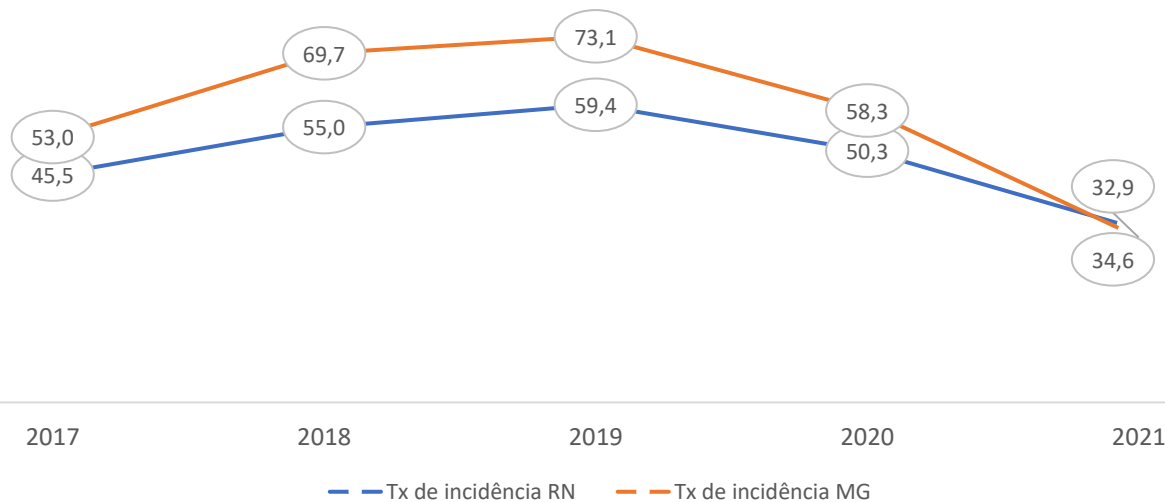
Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

O gráfico 1 apresenta um panorama da evolução das taxas de detecção/incidência de Sífilis adquirida, em gestante e congênita de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021.

A sífilis adquirida chegou a alcançar em 2019 59,4 casos para cada 100.000 habitantes. Em 2020, a taxa caiu para 50,3. A sífilis em gestante e congênita chegaram a alcançar em 2018, taxa de detecção de 35,1 para cada 1.000 nascidos vivos e 25,6 para cada 1.000 nascidos vivos respectivamente.

Epidemiologia da Sífilis adquirida em Ribeirão das Neves

Gráfico 2 – Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes em residentes de Ribeirão das Neves e de Minas Gerais, de 2017 a 2021.

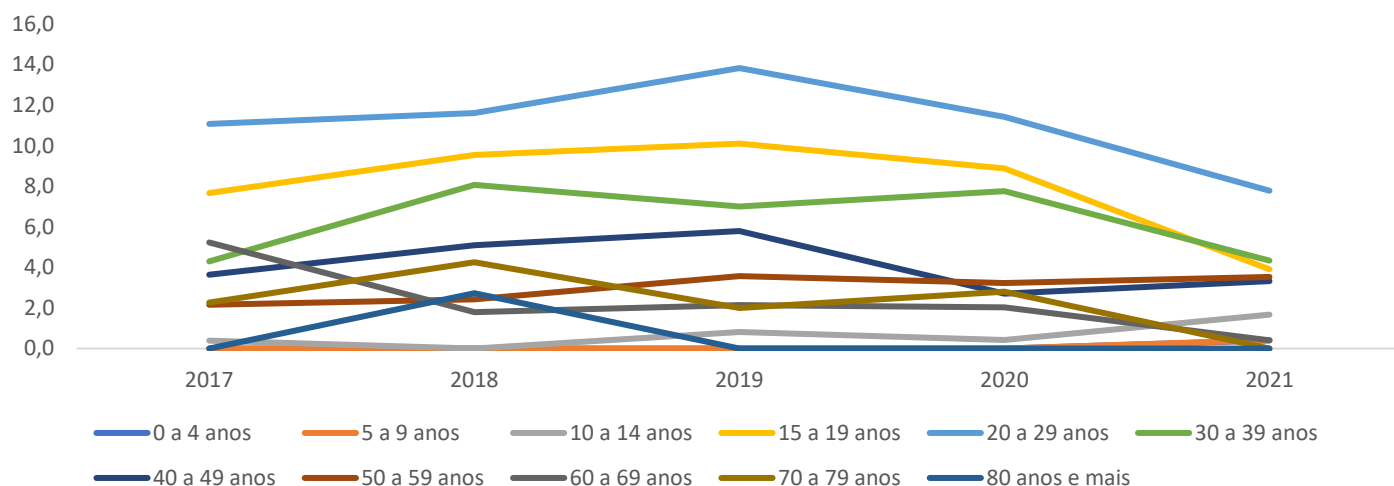


Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a agosto de 2021, foram notificados 817 casos de sífilis adquirida de residentes de Ribeirão das Neves. A tendência de casos notificados de Sífilis adquirida em Ribeirão das Neves vem seguindo a mesma tendência que o estado de Minas Gerais. De 2017 a 2019, em Ribeirão das Neves, houve um aumento na taxa de detecção de 37,9%. Em 2020, a queda foi de 20,3%. Em 2021, ainda há uma queda, mas é precipitado afirmar tendo em vista que os dados refere-se até 01/09/2021.

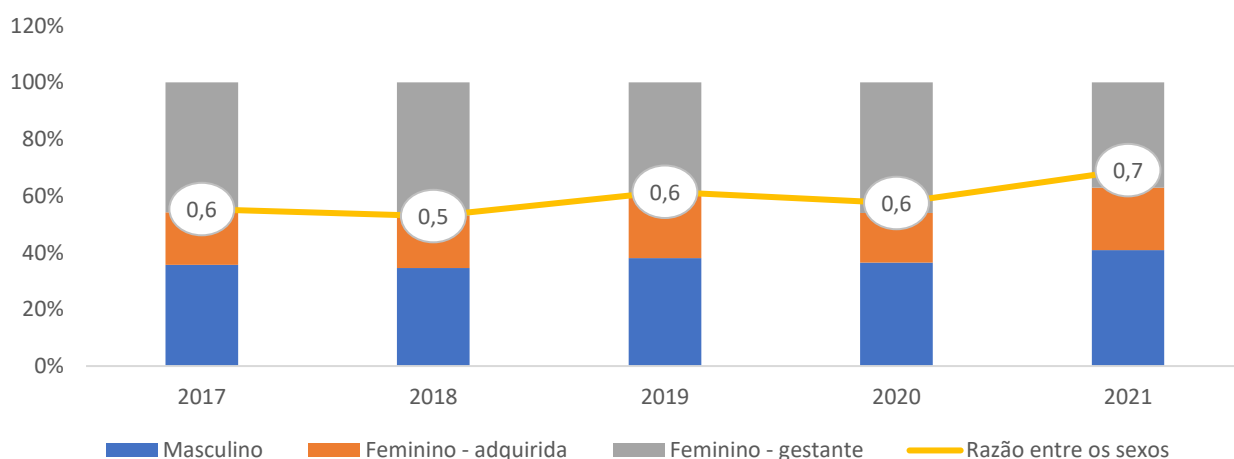
Gráfico 3 – Taxa de detecção de sífilis adquirida por faixa etária, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

O gráfico 3 apresenta a taxa de detecção de sífilis adquirida por faixa etária de 2017 a 2021. Observa-se que as faixas etárias 20 a 29 anos, 15 a 19 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, em ordem decrescente, foram as faixas etárias em que houve maiores notificações dentro do período avaliado. De 2020 a 2021, exceto a faixa etária de 10 a 14 anos que houve uma elevação na taxa de detecção, o restante das faixas etárias apresentou tendência de queda.

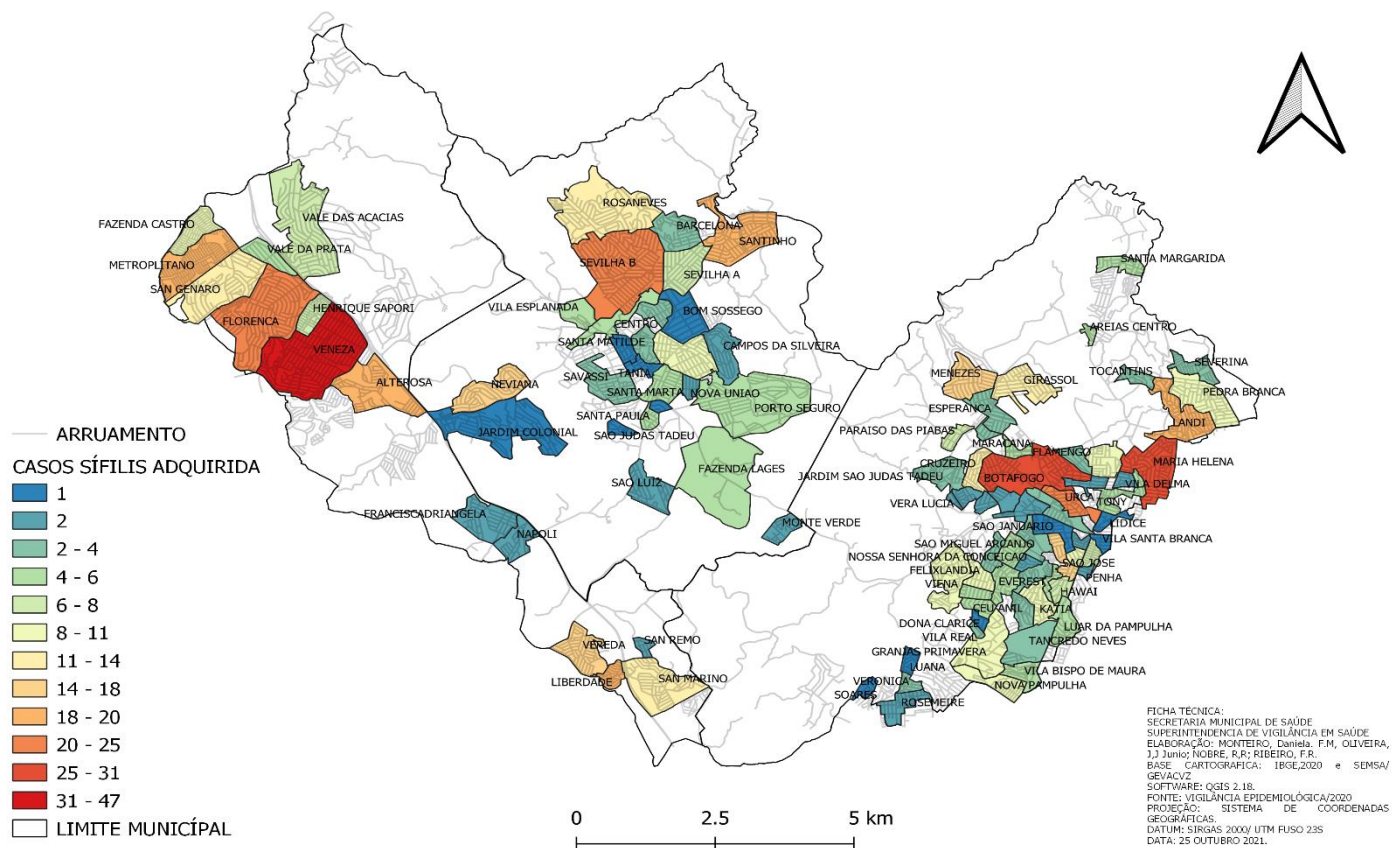
Gráfico 4 – Proporção dos casos notificados de sífilis entre homens e mulheres e a razão entre os sexos, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

O gráfico 4 apresenta a proporção de casos notificados de sífilis adquirida em homens e mulheres, incluindo os casos notificados em gestantes e a razão entre os sexos. De 2017 a 2021, foram notificados 534 homens e 917 mulheres, dentre elas, 634 eram gestantes (69,1%). A média das razões entre os sexos, é de 1 mulher para cada 0,6 homem notificado para sífilis.

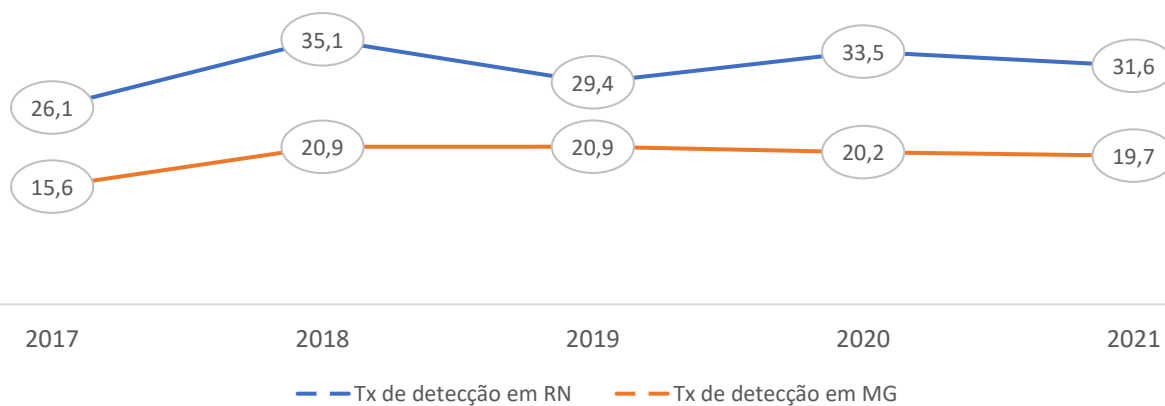
Mapa 1 – Distribuição espacial dos casos notificados para sífilis adquirida , em residentes de Ribeirão das Neves de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

Epidemiologia da Sífilis em gestante em Ribeirão das Neves

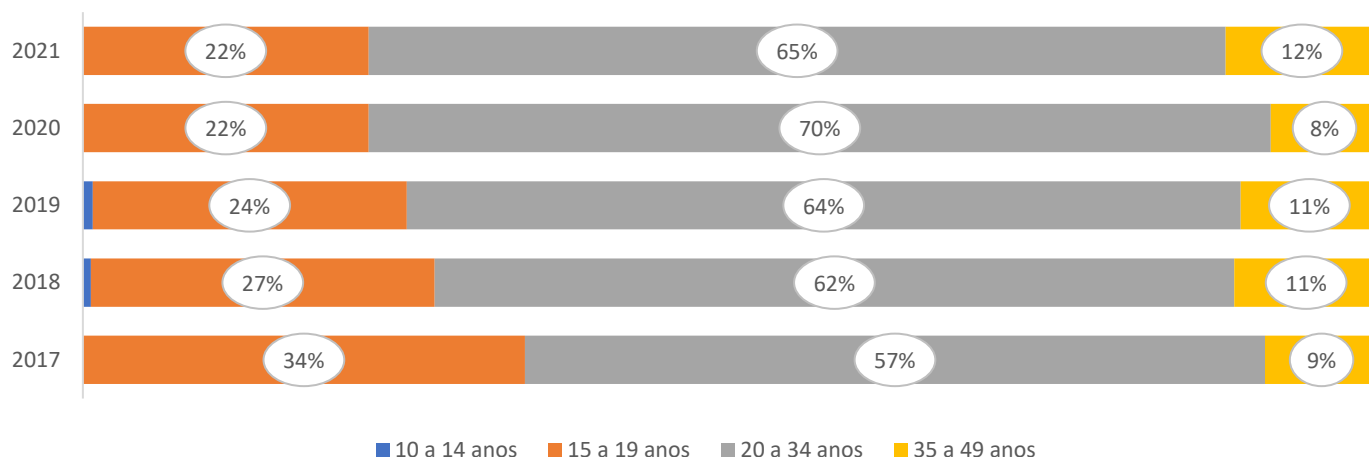
Gráfico 5 – Taxa de detecção de Sífilis em gestante residente de Ribeirão das Neves, por 1.000 nascidos vivos, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves e SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021 foram notificadas 634 gestantes com sífilis, a taxa de detecção dos casos novos de gestantes em Ribeirão das Neves foi superior do que em Minas Gerais para o período. Em 2020, a taxa de detecção em gestantes foi de 33,5 para cada 1.000 nascidos vivos, em 2021, até o mês de agosto, a taxa já era de 31,6 para cada 1.000

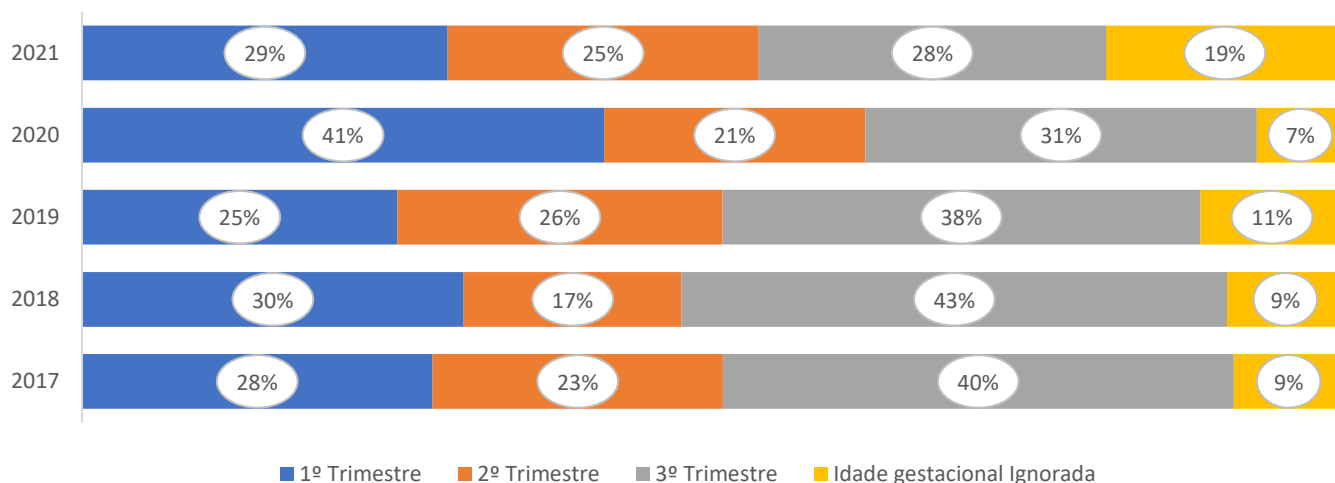
Gráfico 6 – Proporção da faixa etária de sífilis em gestantes, em residentes de Ribeirão das Neves, diagnosticados entre 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

Das 634 gestantes notificadas por sífilis, para o período de 2017 a 2021, 403 (64%) se concentram na faixa etária de 20 a 34 anos, seguida pelas faixas etárias de 15 a 19 anos, com 165 casos (26%) e 30 a 39 anos com 63 notificações (10%).

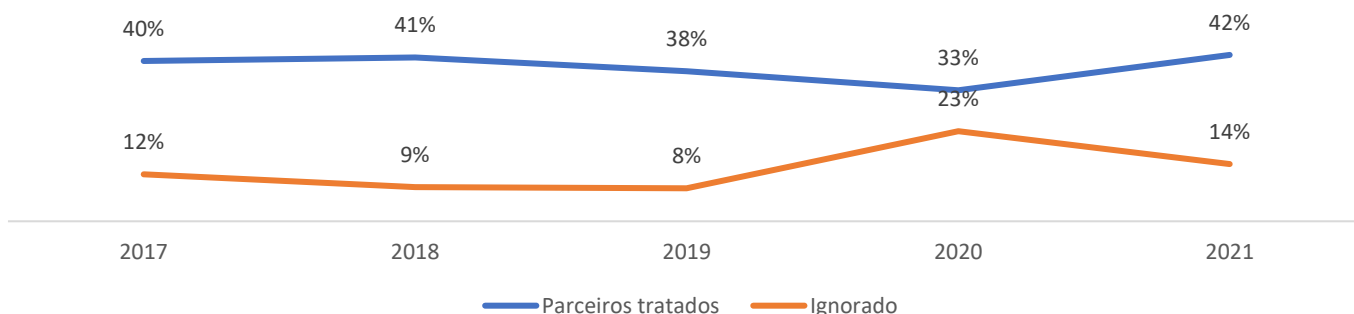
Gráfico 7 – Proporção das idades gestacionais, no momento do diagnóstico, das residentes de Ribeirão das Neves notificadas para sífilis congênita, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

Das 634 gestantes notificadas por sífilis, 235 (37%) foram diagnosticadas no 3º trimestre de gestação, seguida de 197(31%) que foram diagnosticadas no 1º quadrimestre e 138 (22)% diagnosticadas no 2º quadrimestre. Idade gestacional ignorada representou 10% das notificações.

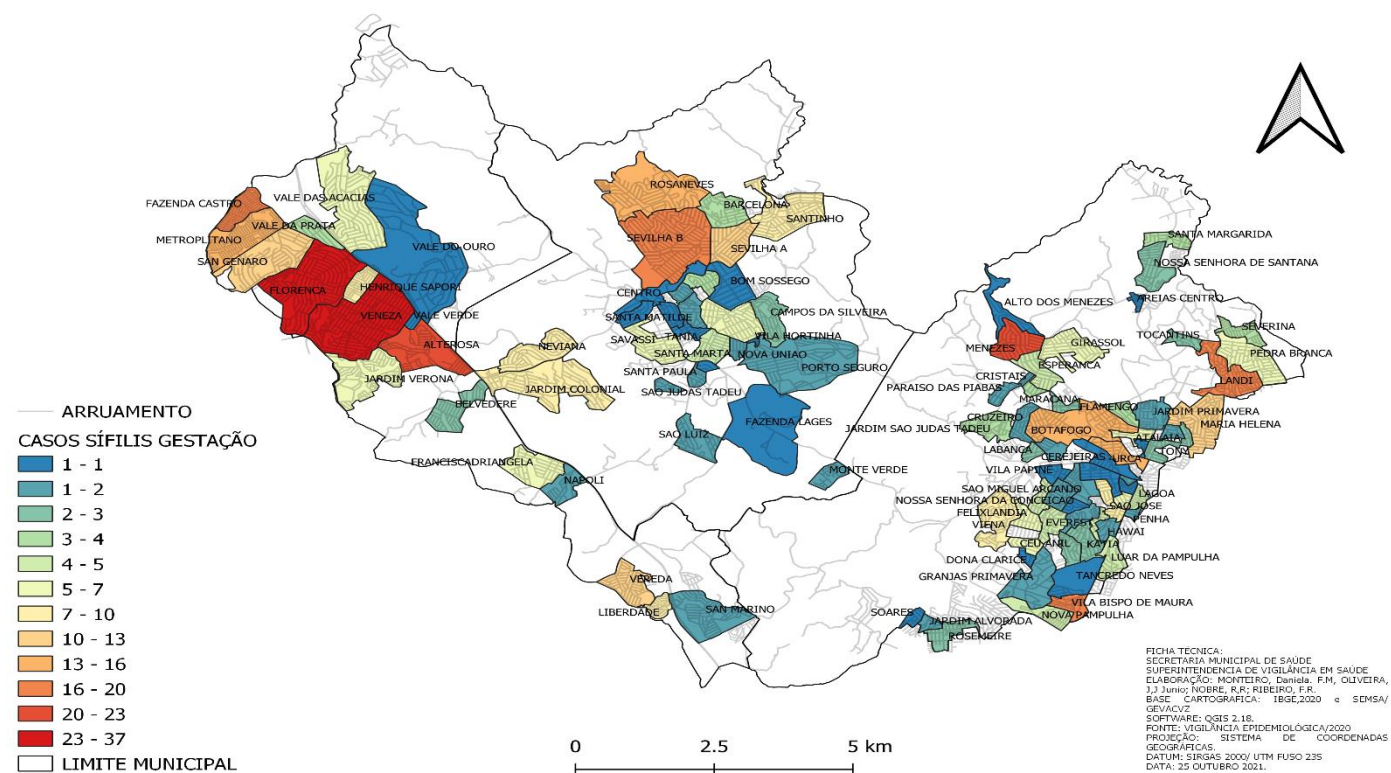
Gráfico 8 – Proporção de parceiros tratados de gestantes diagnosticadas com Sífilis em gestante, residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

Das 634 notificações de sífilis em gestante, em 245 dos casos os seus parceiros foram tratados, o que representa 38,6%. No ano de 2020, em 33% das investigações os parceiros foram tratados, a informação ignorada apresentou um número bem significativo no ano de 2020, se comparado com os outros anos.

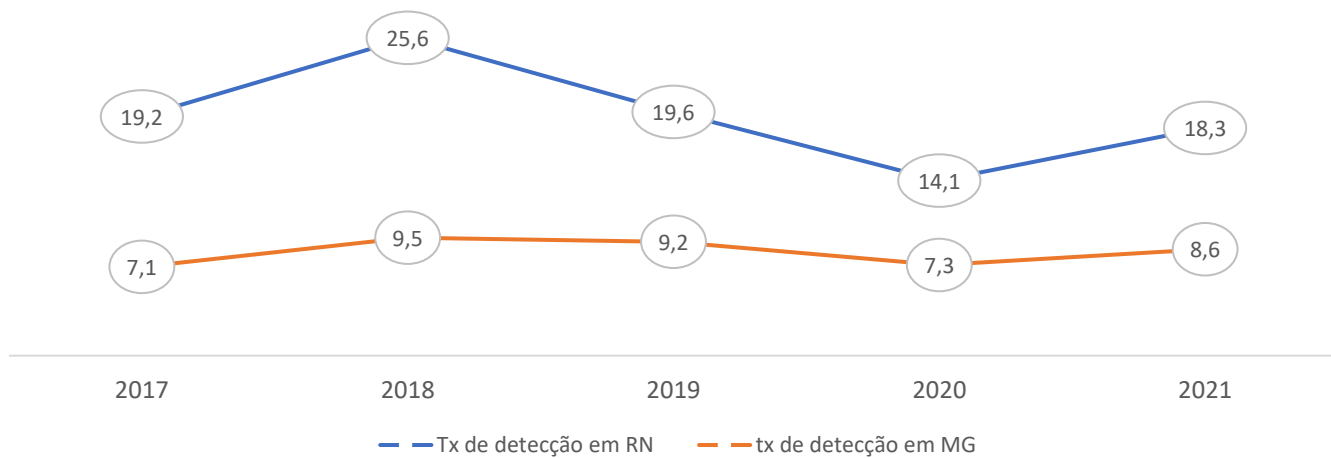
Mapa 2 – Distribuição espacial dos casos notificados de sífilis em gestantes, de residentes de Ribeirão das Neves de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

Epidemiologia da Sífilis congênita em Ribeirão das Neves

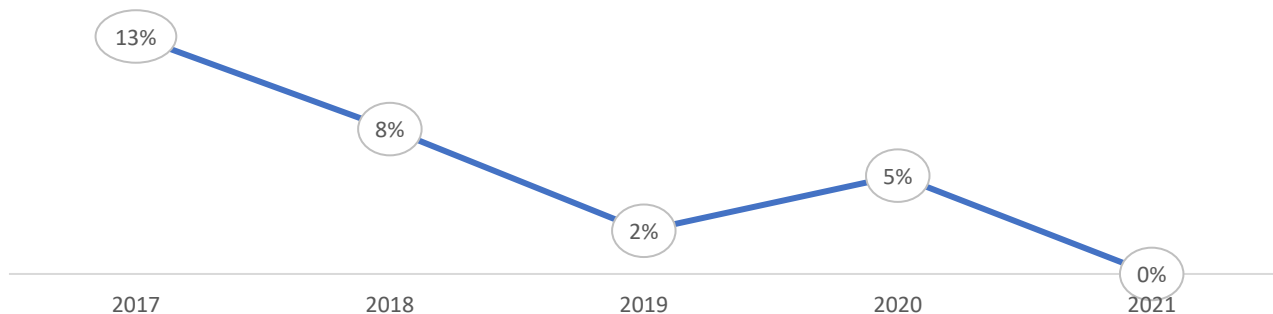
Gráfico 9 – Taxa de detecção de Sífilis congênita em residentes de Ribeirão das Neves, por 1.000 nascidos vivos, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021, foram notificadas 400 crianças menores de 1 ano com sífilis congênita. A taxa de detecção do agravo em Ribeirão das Neves é superior ao do Estado de Minas Gerais. Em 2018, a taxa de detecção de sífilis congênita em menores de 1 ano alcançou um resultado de 25,6 casos para cada 1.000 nascidos vivos; em 2020 houve a maior queda, de 14,1 para cada 1.000 nascidos. Isso aconteceu porque, por critérios definidos pelo Ministério da Saúde, ficou definido que caso confirmado para sífilis congênita, o recém-nascido ou feto deverá apresentar titulação 2 vezes superior a mãe para o VDRL.

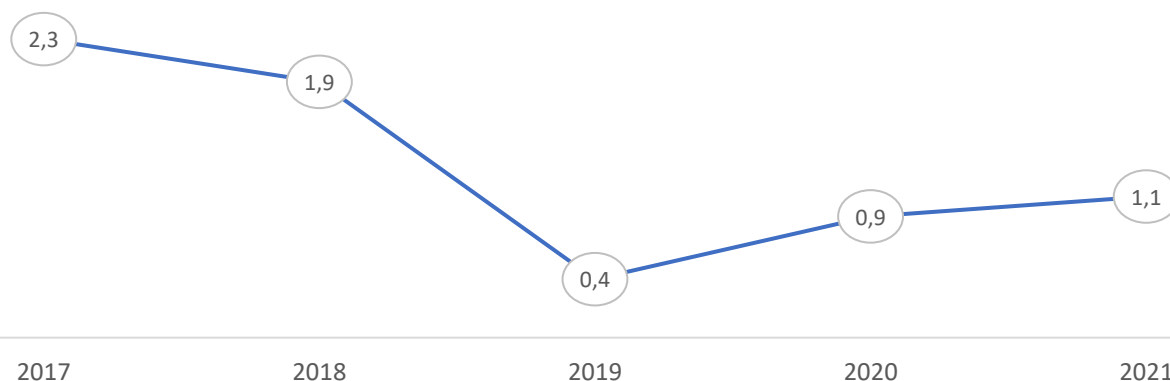
Gráfico 10 – Percentual de casos de sífilis congênita em menores de 1 ano com desfecho desfavorável, em residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. SIM. Dados atualizados em 09/09/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021, das 400 notificações de sífilis congênita 25 casos evoluíram a óbito de acordo com o SINAN e SIM. No ano de 2017 alcançou-se o pior resultado, com uma proporção de 13% dos casos notificados evoluíram a óbito pelo agravo.

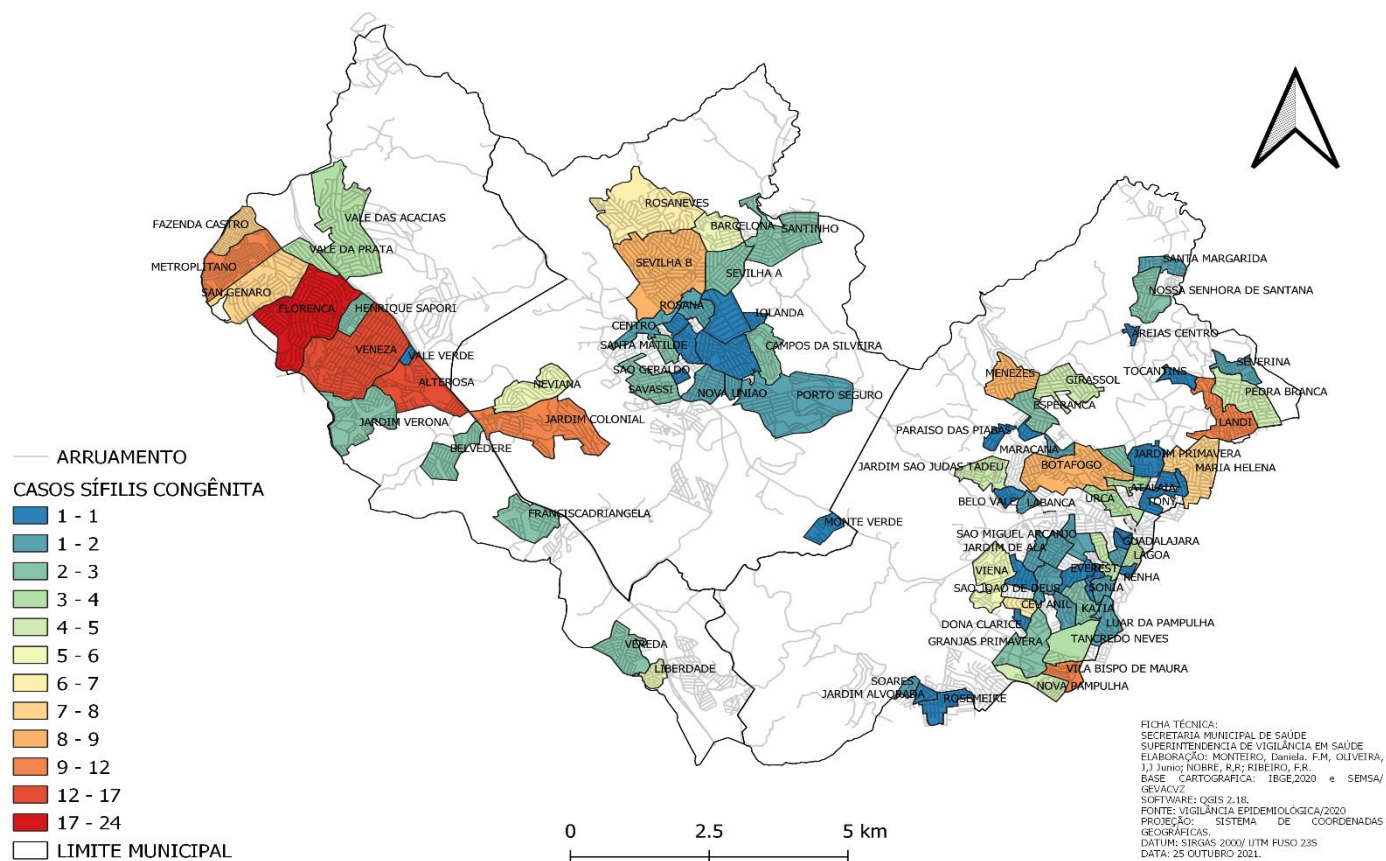
Gráfico 10 - Coeficiente de mortalidade infantil, por sífilis congênita, por 1.000 nascidos vivos, em residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



Fonte: SIM/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 09/09/2021 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2020 ocorreram 26 óbitos de crianças menores de 1 ano e fetos por Sífilis, residentes em Ribeirão das Neves. O ano de 2017 apresentou um coeficiente maior, 2,3 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos.

Mapa 3 – Distribuição espacial dos casos notificados de sífilis em gestantes, de residentes de Ribeirão das Neves de 2017 a 2021.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 01/09/2021 e sujeitos a alterações.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Ambulatório de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias.
Gerência de Vigilância Epidemiológica
outubro/ 2021